

O VARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 rei
Communicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Os parochos e a lei do sello

Levantou grande celeuma entre uma boa parte dos parochos do paiz a disposição da lei do sello que estabelece—ser devido o sello de 300 reis nos assentos de nascimento, casamento ou baptisado, nos livros do registo civil ou parochial, exceptuando os das pessoas pobres, porém em tal caso devem os parochos declarar à margem que foram gratuitos os actos a que se referem, falta de meios d'essas pessoas.

Não protestam esses parochos contra o aggravamento da contribuição elevada ao triplo, porque pouco lhes importa que se reabra o pagamento, visto que em nada affecta os seus interesses. Porém o que os vexa, o que deve ser os incommoda é o terem de declarar no registo das pessoas pobres, que as tiverem de casar ou de baptisar gratuitamente para assim justificar a falta do sello.

E' claro que os bons parochos, aquelles, que encaram o seu sagrado mister de pastores d'almas, não pelo lado da especulação, mas tal como o devem encarar, aceitam a lei do sello de boa mente, porque isenta a classe pobre do pagamento do sello, emquanto a anterior a não fazia. A nova lei livra-os de inspecção quanto aos pobres, aos quaes podem deixar de exigir sello, bastando-lhes declarar à margem dos respectivos assentos que praticaram esses actos de graça, attendendo ás condições de pobreza das pessoas.

E os ultimos teem razão. Porque embora a lei do sello aggravasse muito o imposto, é contudo certo que eximiu do pagamento muita gente, talvez mais de metade dos contribuintes; e por isso justo era que

a outra metade pagasse mais.

Na nossa parochia, por exemplo, d'hoje em diante ficarão isentos de pagar o sello, quer nos casamentos quer nos baptisados, mais de duas terças partes do povo, porque predomina a classe pobre. Os abonados pagarão o tripulo, mas os pobres ficaram livres de pagar o sello dos assentos, o que não é pouco, e o emolumento do parochos e adjuncto o que é um pouco mais.

Os padres protestantes vão dando ao resto dos seus concidadãos um exemplo d'admiravel abnegação, procurando não só revogar a lei na parte das declarações, por a acharem leonina, mas sobretudo inventando meios de a sophismar.

Alguns, por exemplo, como lemos em jornaes, que discutem o caso sob o aspecto juridico, perguntam se nos baptismos, sendo abonado o padrinho do neophito podem declarar que são pobres os paes para o effeito de não collarem sellos nos livros, e se ao mesmo tempo podem exigir os emolumentos dos padrinhos.

E' admiravel esta ganancia parochial. Estes padres veem fugir-lhes o pobre e procuram filar o padrinho, como se o padrinho representasse alguma coisa para o pagamento d'aquella contribuição.

O argumento em que se baseia tal projecto é o cerceamento dos emolumentos dos parochos; e pergunta-se como hão-de viver no futuro os pastores d'almas, com esta modificação, se até agora a vida lhes era difficil.

O argumento não tem razão de ser. Se o parochos vivia até agora á custa dos extremamente pobres, pois só a estes isenta a lei, bom

foi que se acabasse com tal anomalia.

Se a parochia é de tal ordem que depois da lei do sello não dá o sufficiente para os seus parochos viverem com decencia, protestem contra isso, levando ao ordinario as suas queixas, não afim de os pobres concorrerem para a sustentação, mas para se aggruparem duas parochias, debaixo da administração d'um só parochos, terminando uma d'ellas.

O codigo administrativo exprime o mesmo pensamento quando uma parochia não pôde sustentar as despezas que é obrigado a fazer com os seus parochianos.

Por este lado e só por este lado, deveriam os protestantes encarar a questão e pol-a perante o governo. Assim conseguiriam o seu fim legitimo, se é esse o seu fim—que se sustentem dignamente e com decencia os parochos.

Mas se apenas procuram continuar uma exploração revoltantissima, como é a de cardar os pobres, então melhor é que se calem.

Administração municipal

O jornal do Aralla diz que o seu inspirador nos mette medo. Ha dias, quando um grupo de rapazes foi pedir ao Aralla que concorresse com algum dinheiro para a subscrição destinada á compra do material de incendios, respondeu — «mas, meus senhores, estou morto, deixem-me, eu estou morto.» Em resultado d'essa morte não subcreveu com quantia alguma.

Ora *les morts s'en vont*—não mettem medo hoje a ninguém. Já lá vae o tempo em que se acreditava em *almas do outro mundo* e outras coisas que taes. Nos tempos d'agora, toda a gente sabe que quem vae, não torna. O Aralla deu um trambolhão politico de tal forma, que elle proprio propala, convence que

«está morto» politicamente.

E n'estas circumstancias como pôde alguem admitir que o Aralla nos incommode sequer? E' exactamente o contrario d'isso. Elle está para nós como aquella chaga de que falla Guerra Junqueiro:

—«Se não existisse era preciso invental-o»—

porque em verdade nos faltava o assumpto.

Nem admira, o Aralla é um homem que quasi viveu no seculo passado: imperou n'esta terra tão fertil em alhos e batatas: identificou-se por tal forma com a administração do municipio, vivendo n'aquella atmosphera tantissimos annos, que ao ver-se empurrado de lá para fóra ficou como a enguia tirado da agua, extorcendo-se, rabiando, furando a ponto de se metter na toca e de lá não querer sahir a não ser em procissão, quasi em andor.

O Aralla não nos incommoda—é um typo que precisamos de estudar, de deixar bem defenido em letra redonda, para quando se tiver um dia de escrever a historia vareira, não desaparecerem os elementos do estudo. Porque elle concretizou o espirito d'uma determinada epocha, e... mandou.

Eis porque nos occupamos d'elle, o descrevemos na sua vida politica e administrativa, guardando-nos de apreciar a sua vida particular, se bem que muitas vezes difficilmente e só com extremo cuidado se possa apartar esta d'aquella.

O sonho pesado do Aralla é a matta. Quando nos referimos a esse assumpto, é como quando se calca no rabo uma cobra—salta, pincha, bufa e... perde a serenidade. Em o picando de cá, é esperar pelo numero seguinte do seu jornal, onde apparece tiradas de espavento, com citações que a nada visam. Assim divertimos-nos.

Vá lá um pouco—«Isto não é uma lenda, é um facto, como facto é nunca o dr. Aralla consentir como presidente e vereador

da camara que se vendesse um só pinheiro da matta.»

Então em que qualidade é que permitia que se vendesse não um, mas centos d'elles: não um córte seguido, mas um aqu e outro além. Todos os annos, durante a gerencia do Aralla se venderam muitos pinheiros, que produziram centos de mil reis.

Bem sabemos o que o Aralla quer dizer—é que na occasião em que algumas vendas se fizeram não estava em exercicio.

Mas toda a gente sabe o que era a administração municipal d'esse presidente. Um facto define-a e como esse facto ha innumerados. Quando Manoel Fernandes Ribeiro da Costa propoz em uma sessão que a Estrumada fosse vendida aos talhões, todos os vereadores estavam d'accordo: mas faltava o Aralla e elles tremeram de votar a proposta. Um escreveu-lhe para Lisboa e elle de lá mandou logo as suas instrucções—a proposta foi regeitada de prompto. Succedia o mesmo com muitos alinhamentos; e não havia assumpto de qualquer importancia que o nosso homem não dissesse a ultima palavra.

Ora sendo assim, como se faria qualquer coisa na Estrumada, se vendesse um unico pinheiro, sem que o Aralla consentisse, mesmo quando estava auzente da camara?

Já explicámos a razão porque o Aralla não queria que se fizessem córtes razos—não os queria, porque fóra por se oppôr a esses córtes que tinha subido á camara, guerreando João de Castro. Só esse motivo o levava a oppôr-se que sequer se discutisse a proposta do vereador Costa.

Importava-se elle bem com o povinho, e que agora faz chariz no seu jornal—«se tem privado o concelho d'um logradouro commum dos pobres, e abrigo das areias e hygiene da villa».—Logradouro dos pobres, não é má. Quando foi que os pobres poderam cortar pinheiros da matta, sem responder criminalmente por isso. Se até no tempo do Aralla se não permit-

ria aos pobres que cortassem matto e caberneiras! Ha-de nos dizer o Aralla qual foi o corte rizo ordenado pela vereação transacta que pôde originar invasão d'areias e prejudique a hygiene da villa. Dizer é bom, provar o que se diz é o peor.

E' certo que o Aralla não votou os côrtes razos na Estrumada. Os côrtes faziam-se de pinheiro a pinheiro e é por isso que apparecem as clareiras na matta, falhas como muitos lhe chamam.

Ora os côrtes razos dão logar a sementeiras, como as que se veem entre a linha ferrea e a estrada de Maceda. Cortou-se e semeou-se, valorizando o terreno e dando brevemente rendimento para a camara, como seja em mattos e mondas. Perder este rendimento para conservar de pé uma matta que já estava a damnificar-se completamente, que só dava prejuizo e abatia de valor é um d'estes disparates, que brada ao ceu.

Mas o Aralla precisa que o povinho incarne n'elle a idéa de que é o salvador da Estrumada e por isso pisa e repisa os pobres e a invasão das areias.

Ninguém lhe quer mal por isso. Mas só lhe faremos notar que os tempos vão mudados e ninguém já espera por D. Sebastião.

Já por mais d'uma vez nos tem dito que fez passar nas camaras uma lei de excepção, para a Estrumada d'Ovar ser considerada logradouro commum.

Só falta que nos cite essa lei—ao menos a data, para rebuscarmos no palheiro da legislação, embora nos custe tanto como achar uma agulha. Que em leis não ha ninguém que deite a barra ao Aralla.

E quanto ao systema das vendas, cá ficamos à espera das cutiladas que nos vae vibrar o jornal do Aralla. Aquillo deve ser coisa de... espanta elles.

Preces

No começo da semana o ex.^{mo} abbade de Vallega, dr. Manoel Marques Pires, convidou o povo da sua freguezia a fazer uma procissão da capella d'Entr'Agos para a igreja matriz, trazendo os dois andores d'aquella capella—o Senhor dos Passos e a Senhora d'Entr'Agos e depois se fizessem preces ad petendam pluviam.

E' creuça firme no povo de Vallega e circumvisinhos, que a Senhora de Entr'Agos não pôde estar mais de tres dias fóra da sua capella sem vir chuva, signal de que a Senhora deseja voltar para o

seu altar.

A' procissão, que teve logar na terça-feira de manhã, concorreu muita gente não só de Vallega, como d'Avanca e da nossa freguezia, com o clero de Vallega.

Então começaram as novenas e sermões. No dia immediato sahio a Senhora da Igreja para o logar das Thomadias e poucos instantes depois de se recolher á Igreja, desandava uma batega de chuva a valer. Choveu bastante no dia immediato, mas o povo, vendo que a agua não tinha calado a terra sufficientemente, protestou não levar a Senhora para Entr'Agos sem chover mais. De facto os desejos do povo teem sido satisfeitos, chovendo quasi todos os dias mais ou menos.

O povo da freguezia, reconhecido vae levar para Entr'Agos a Senhora, mas com grande pompa, fazendo uma festa.

Se até agora havia muita creença na Senhora de Entr'Agos, d'hoje em diante muito mais haverá.

Gritem os philosophos quanto quizerem contra os milagres e a adoração dos santos, que na presença d'estes factos o povo somente encolherá os hombros deante dos que pregam taes doutrinas, se é que não os correrão á pedrada.

E para que serve desfazer estas creenças do povo? Creem e são felizes: ao menos entendem que sempre, com devoção orem, encontram remedio para os seus males.

Abençoadas creenças que a ninguém prejudicam. Estas ou as dos dynamitistas?

Resca

Durante a semana o trabalho de pesca na costa do Furadouro foi sem resultado.

As companhas não fizeram partilha aos pescadores, porque, em vez de lucro, houve prejuizo.

Festividade

Foi muito concorrido o arraial da Senhora d'Ajudada em S. Donato.

Na noite de domingo e tarde de segunda-feira tocaram no largo do arraial duas philarmonicas.

Paços do concelho

Vão bastante adeantadas as obras n'este edificio municipal.

Começaram os trabalhos de carpintaria. Estão promptos os caixilhos das janellas e portadas do edificio e assente uma boa parte do soalho.

Entretanto continua a faltar parte da cantaria para completar a fachada nobre do edificio.

Mez de Maria

Terminam hoje as novenas do mez de Maria que tão concorridas foram este anno na igreja matriz e na capella de S. Pedro.

COISAS

O jornal do Aralla d'esta vez deu no vinte, quando fallou a respeito das nossas observações sobre o subsidio offerecido pela camara á associação dos bombeiros. Bem pilhada, não ha duvida, bem pilhada. Já era tempo de d'alli sair alguma coisa de gesto.

Sim senhor, porque não deitamos figura nos bombeiros, desatamos a dizer mal e a não querer que a camara dê subsidio algum.

Aconselha-nos o jornal do Aralla a que tenhamos paciencia. Aprovado—cá está a paciencia. E o Aralla esfregou as mãos, todo satisfeito quando leu a noticia.

Apanhe lá a resposta.

Quando o homem, a quem o jornal do Aralla visa, foi convidado pelo iniciador d'esse melhoramento, o sr. Victorino Damazio, para prestar o seu concurso, e ainda não havia qualquer commissão, declarou muito claramente—que estava cansado de batalhar durante tres annos obstinadamente em favor da sua terra e que estava disposto para o futuro a tratar dos seus trabalhos particulares unicamente; que se dirigisse a outros e indicou-lhes os srs. drs. Soares Pinto e Sobreira, para que os dois partidos politicos da localidade tivessem representantes e se não suscitasse questões que muito podiam prejudicar os interesses da futura associação: e ao mesmo tempo que para dar unidade aos trabalhos se desse o principal papel—o de receber os donativos ao sr. João Alves, que é um character sério e muito bemquisto na villa.

Quanto ao fazer figura bem sabe o que isso vale quem desde creança tem andado n'essa bollandia que se chama politica. Cam vezes esse homem, que o jornal do Aralla pensa visar, teve occasião de fazer a tal figura e despresou-a, enquanto outros a agarrariam desesperadamente.

Por isso elle desejou e pro-

curou com todas as suas forças a posição que occupa actualmente, fóra de todos os cargos, emquanto que o Aralla se desespera por se ver posto de lado, sem ninguém se importar com o que faz.

N'isto divergem esses dois homens—Um retira-se voluntariamente dos cargos: o outro, empurrado para fóra d'elles, faz quantas tentativas pôde para os reconquistar.

N'este pequeno assumpto mostrou o proprio Aralla o seu despeito quando o procuraram (para dar dinheiro sómente) e elle declarou que o pensamento da formação d'uma associação de bombeiros voluntarios era sua!

Fazer figura nos bombeiros!... Vê-se a estreiteza do sujeito.

O homem ainda não conhece o meio em que vive: e não sabe quanta amargura se soffre n'estes trabalhos, amargura que não encontra compensação em coisa alguma, a não ser na satisfação da consciencia em ter cumprido um dever.

Só se o homem se refere à figura do fardamento.

Ora para envergar o fardamento de bombeiro, quer o Aralla quer o critico d'este jornal, estão já velhos de mais.

E ficamos por aqui.

AMORES AMORES

Não sou tão tola,
Que caia em casar;
Mulher não é rola,
Que tenha um só par:
Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou,
Desfaz-se-me o pejo
E o gosto ficou?
Um d'elles por graça
Deu-me um, e depois,
Gostei da chalaça,
Paguei-lhe com dois.

Abraços, abraços,
Que mal nos farão?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão:
Um dia que o alto
Me vinha abraçar,
Fiquei-lhe de um salto
Suspensa no ar.

Vivendo e gosando,
Que a morte é fatal;
E a rosa em murchando
Não vale um real:
Eu sou muito amada,
E ha muito que sei
Que Deus não fez nada
Sem ser para quê.

Amores, amores,
Deixal-os dizer;
Se Deus me deu flores,
Foi para as colher:
Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

João de Deus.

Para Londres, no vapor «Gibraltar» embarcou o Credit Franc Portugais uma caixa e om 13:300\$000 em libras, 2:708\$000 em ouro portuguez, 3:475\$000 reis em ouro americano, 229\$000 reis em ouro hespanhol, 135\$000 reis em ouro allemão e 1:350\$000 em ouro em barra.

Esta persistencia na sahida do ouro para o estrangeiro deve encher de jubilo o coração patriotico dos srs. ministros. Com effeito, se se exporta ouro é porque ha ouro no paiz, e se ha ouro, é porque a nação está rica.

Assim como o augmento da receita aduaneira, proveniente de accrescimo na importação, é admiravel, a exportação de ouro deve ser magnifico symptoma de prosperidade do paiz!

A logica não é uma palavra vã!

Diz o *Tempo* que as complicações sobre os negocios dos navios tendem a aggravar-se. O ministro da marinha a quem Deus não fadou, nem para orador, nem para navegar no alto mar, cada vez sabe menos o que querem de s. ex.^a

Sempre inclinado ás cousas santas resolveu aquelle ministro reintegrar no serviço activo os capellães navaes, que um outro ministro da marinha, antecessor do actual titular d'aquella pasta, no gabinete Hintze, fizera collocar na disponibilidade.

Dizem ser esta medida de alto alcance para a reorganisação da nossa valerosa marinha de guerra!

Os governos estrangeiros, sem duvida, appressar-se-hão em adoptar analogas disposições!

A secca é terrivel tambem em quasi toda a França. Em volta de Paris as terras estão desfeitas em poeira e os horticultores gritam aterrados contra um calor que parece verdadeiramente sobrenatural na epoca que atravessamos. Basta dizer que em Paris o thermometro tem marcado por vezes 30 e 32 graus e n'alguns departamentos do sul ha 43 graus ao sol. As colheitas estão sériamente comprometidas, se a chuva não vier a tempo. O calor que tem feito em Paris produziu já um phenomeno curioso no bosque Vincennes. Ha uns dias a esta parte que por todas as ruelas e pequenas avenidas d'esse bosque tão popular apparece a terra gretada, em largas brechas, d'onde sahem enormes formigas quasi todas com azas. E' uma verdadeira invasão. E os jardineiros e horticultores todos affirmam que nunca até hoje tinham visto formigas de tamanho egual!

Fundando-se no ultimo telegramma de Weyler, datado de 23, sobre a guerra de Cuba, concluem os jornaes hespanhoes que em Havana como em Hespanha, causou desagradavel surpresa a noticia de que as partidas insurrectas haviam conseguido entrar na provincia de Matanzas. Diz o telegramma que os rebeldes atacaram Carthage-na o que prova que elles teem avançado muito mais que os telegrammas officiaes faziam suppor. Estas noticias causaram em Hespanha geral indignação contra o governo.

O Ovarense

recommenda aos agricultores não sómente que não deixem perder a ortiga, que nasce espontaneamente nas sebes, nos fossos e nos terrenos incultos, mas ainda consagrar a sua cultura determinadas extensões de terrenos com o fim d'alcançar-se alimentação para os gados.

Desde o começo da primavera que a ortiga está em boa razão para ser apanhada, constituindo uma alimentação excelente para os animais, graças, em parte, ás propriedades excelentes da sua seiva. Deve-se cortá-la quando ainda está nova, deixando-a depois fanar-se um pouco e fornecê-la aos gados misturando-a na proporção da quarta parte com feno ou palha.

Por esta fórma, não ha que receiar a acção dos seus espinhos na bocca dos animais, que a devoram. A ortiga augmenta sensivelmente a quantidade e a qualidade do leite nas vacas e cabras que se alimentam com essa herba; a nata torna-se mais abundante e o leite fica possuindo um sabor assucarado extremamente agradável.

Realisou-se no dia 26 em Moscow as festas da coroação do czar da Russia. A's 9 horas e meia da manhã todos os personagens que deviam assistir a esta sacração, estavam a postos na egreja da coroação.

Os espectadores todos admiravam maravilhados tanto esplendor e belleza. O espectáculo era magnifico.

De repente resoaram as trombetas, troou no ar o echo da artilheria e repicaram os sinos. A immensa multidão agglomerada fóra do templo rompeu em vivas phreneticos.

Dahi a instante entrou na egreja a tsarina viuva, profundamente commovida. Chegaram em seguida os principes, o corpo diplomatico e as damas da corte.

Passados 20 minutos as trombetas e as aclamações populares fóra do templo annunciaram a chegada do czar Nicolau II e da tsarina Alexandra. O templo estava ricamente decorado. O czar logo que entrou na egreja da Assumpção, collocou a corôa imperial sobre a cabeça da tsarina. Esta em attitude humilde e graciosa, ajoelhou deante do marido, que a contemplava com affecto profundo e emoção intensa. O czar beijou e abraçou a tsarina, quando ella se levantou.

A tsarina mãe avançou então para o filho, e felicitando-o abraçou-o e beijou-o.

Quando as felicitações terminaram, o arceidiago leu em voz alta a longa enumeração dos titulos do czar. A cerimonia terminou conforme o ritual prescripto.

Na praça da cathedral a multidão do povo era immensa, e mostrava o maximo enthusiasmo. O czar e a tsarina sahiram debaixo do palio entre affectuosas aclamações. O czar Nicolau trazia a corôa na cabeça. Depois das visitas ás cathedraes, o cortejo dirigiu-se para o paço por entre gritos festivos.

Para o banquete solemne foram armados no salão imperial tres thronos com dozeis de brocado de ouro. Na galeria visinha jantaram 75 principes e outros convidados. Durante o jantar houve uma cantata. A cidade foi toda illuminada.

O czar, na sua proclamação por occasião do coroação, promette alliviar a situação dos humildes e dos desgraçados, mesmo por culpa propria, afim de que

participem da alegria commum e entrem em novo caminho. A proclamação annuncia numerosos perdões, reduções de penas e diminuição de impostos.

Na quarta-feira à noite cahiu sobre a cidade de Saint-Louis (New-York) um terrivel cyclone. Calcula-se n'uns 1:000 o numero de mortos e dos feridos. Os estragos são enormes.

O cyclone começou ás 5 horas da tarde e durou meia hora. Já foram encontrados muito mortos. Suppõe-se que ha centenas de individuos sepultados debaixo das ruinas. Os hospitaes estão cheios de feridos. Números edificios, fabricas, hoteis e depositos ficaram totalmente destruidos. Em varios pontos da cidade manifestaram-se fortes incendios.

Todos os vapores que se achavam amarrados ao longo do caes, foram para o fundo. Varias aldeias dos arredores ficaram tambem destruidas, tendo morrido muitos dos seus habitantes. Os estragos sobem a muitos milhões.

Litteratura

CAÇA AOS CORAÇÕES

(Tradução)

«Profunda sensação entre o mundo elegante das frequentadoras de Monaco.

O primeiro premio do concurso de tiro aos pombos tinha sido alcançado hontem pela formosa baroneza de Lan, que matou 13 sobre 13...»

—Eu diz o coronel Bon, interrompendo com uma reflexão subita a leitura que em alta voz lhe fazia o almirante Pudek, sou uma velha carcassa, refractaria á sensibilidade, mas todavia, commove-me ver mulheres partilhar o cruel prazer de destruir animaes innocentes.

—Pombos sobretudo, prosegue Amelia, abundando uma vez só, nas idéas de seu marido. Porque enfim, nós esquecemos demasiadamente depressa, que durante a ultima guerra, essas pobres avesitas nos serviram de distribuidoras ruras do correio.

Calculava que esta lembrança nos levasse a fazer d'elles, aves sagradas, como ibis no antigo Egypto, os gansos em Roma e as cegonhas em Strasbourg.

Porque enfim, os poetas cantaram a sua dedicação e a passagem dos «louros ás ervilhas», é rude em demasia.

Não obstante todo o cuidado do mimoso poeta de... ha um grande abismo, entre a musica encantadora das suas bellas rimas e a contracção violenta e ruidosa, do toucinho na fôrma.

—Tanto mais que, recommençou o almirante, o pombo é uma iguaria sem graça e desenhada, que nem mesmo permitirá á gula allegar circumstancias atenuantes a favor do seu assassinato.

—Pois bem, eu, rotorquiu o banqueiro Laponi, não sou de opinião do meu caro amigo. Acho que o pombo é deveras agradável à *crapaudine*, e sou pela lenda de Dianna, correndo descalça pelos bosques, aljava ao hombro, perseguindo os veados e os cynes d'alvissima plumagem, ensanguentando com o vôo das suas frechas, os ares e as planicies, os bosques espessos e as praias harmoniosas do oceano.

Até, nem mesmo lastimo *Acteon*, que antes de sentir nascerem-lhe no capacete duas azas, teve o ineffavel gozo de ver a

divina deusa em toda a pujança real dos seus peregrinos encantos...

—Acabou, velho ridiculo! diz Amelia, encolhendo desdenhosamente os hombros, pois conhecia ás mil maravilhas o valor dos platonicos transportes de seu marido, o decrepito banqueiro Laponi. Mas o nosso amigo doutor Vieller não diz nada?

—Eu, formosa senhora, entendo que a caça só quadra bem ao bello sexo, quando se tratar dos nossos corações.

Portanto paz aos pombos.

—E de qua armas nos serviremos? pergunta Amelia ansiosa.

—Dos vossos olhos.

—Está bem, e as balas?

—Os beijos das vossas boccas perfumadas, onde a natureza encerrou a mais potente das *melinites*...

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte... 6\$500

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver do finado João Gomes de Pinho Painço, na noite de 24 do corrente á sua ultima morada, manifestando por este meio o seu involvidavel reconhecimento.

Ovar, 27 de maio de 1896.

Anna Gomes da Cruz Painço.
Constantino Gomes de Pinho.

PUBLICAÇÕES

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 8 d'este esplendido jornal, cujo sumario das materias contidas n'este numero é o seguinte:

Texto—Nas terras da Lunda: O feiticeiro bangla.—Assumptos brazileiros: A creação das tribus.—Historia da Geographia: A Gallia—As grandes aventuras. Sem-Cinco-Reis—Pelo mundo vegetal: A resurreição das plantas.—O novo Schah da Persia.—Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (O *Bacharel*).—A Palestina. Dramas do mar: O navio mysterioso.—Revista colonial. Pelo mundo: Os Tripeiros; Os inimigos do systema metrico; O cheque Djemal-ed-din; No Transvaal; Reclame americano; Descoberta de um grande rio no Canada; O regresso de Nansen; O principe de Orleans e a Inglaterra.

Gravuras—De frente alçada com um cajado afestoado na mão...—Deitaram a correr atraz do gentleman.—O novo Schah da Persia—O Mar Morto.—Divisei com alegria as costas verdes da Inglaterra.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29, ou a Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Regulamento da contribuição industrial

A *Bibliotheca Nacional de Legislação* (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1895, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as auctorizou. Esta edição contém portanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

LEI DO SELLO

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896, que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em fórma de repertorio alfabético, para facilidade da consulta; contém todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ultimamente alteradas.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (única em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme com a edição official (Diario do Governo de 18 de maio). Única edição assim elaborada. Preço 200 reis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de repertorio alfabético. Preço 160 reis.

Código Administrativo

Editou a Bibliotheca Popular de Legislação uma nova edição d'este código; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1895, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edição um copioso repertorio alfabético. Como todas as edições d'esta Bibliotheca o código é baratissimo; custa 200 reis.

Contém a materia da publicação feita em dictadura com as correções resolvidas nas camaras.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa. Preço 200 reis.

ANNUNCIOS Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 21 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria, que Manoel Pereira de Rezende move contra José de Sá Valente e mulher, todos da Carvalheira de Maceda, hão de ser arrematados por quem mais offerecer sobreas respectivas avaliações, as se-

guintes propriedades:

Uma terra lavradia, denominada a «Lagoa», avaliada em 270\$000 reis;

Uma leira de pinhal, denominada a «Garracha», avaliada em 18\$000 reis;

Outro leira de pinhal, denominado o «Outeiro Alto», avaliada em 15\$000 reis;

Uma morada de casas altas e baixas com cortinha de lavradio e suas pertenças, avaliada em reis 125\$000;

Um pinhal, denominado o «Poço da Areia», avaliada em 6\$000 reis, todas sitas no logar da Carvalheira de Maceda.

Por este são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 26 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto

Descaço Coentro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Compra-se

Prata velha, sucata e metaes.

Augusto Farraia.

Em Ovar

Vende-se um lindo chalet, livre e allodial na rua das Figueiras, sendo a melhor rua da villa. Tem bons commodos e lindas vistas; é toda estucada e com muita luz. Tem quintal, poço e mais pertenças.

Para tractar na rua da Praça, n.º 56, Caetano Farraia.



Vinho nutritivo de carne

Único legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consueiro geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se nas principaes pharmacias.

EUROPE PHARMACIA
JAMES

FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

O Ovarense

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente à arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jernaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500

REIS

(pago á entrega)

Um

VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6000

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor de cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e bilosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	18800
Ultramar, anno	48500
Brazil, moeda forte anno	68000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto.

Sede da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.